



## Boas práticas de prevenção de riscos profissionais para os jovens trabalhadores — Resumo de um relatório <sup>(1)</sup>

### Introdução

Os jovens correm maiores riscos de sofrerem lesões no trabalho por diversas razões. Falta-lhes experiência e maturidade, consciência dos riscos, competências e formação. Podem desconhecer os seus direitos e os deveres das entidades empregadoras em matéria de segurança e de saúde no trabalho, além de sentirem inibição em falar dos seus problemas e desejarem agradar ao seu novo patrão. É, pois, necessário que sejam colocados em postos de trabalho seguros e adequados, compatíveis com as suas capacidades e aptidões mentais e físicas, e que recebam formação e supervisão adequadas.

A maioria dos riscos para a segurança e a saúde no trabalho (SST) pode ser evitada, independentemente de envolverem trabalhadores jovens ou mais idosos, mediante a aplicação do princípio da avaliação dos riscos e da adopção das medidas de prevenção necessárias. Além disso, ao preservarem a segurança dos jovens trabalhadores e ao darem-lhes a formação e a instrução adequadas, as entidades empregadoras podem beneficiar da sua energia e motivação, ao mesmo tempo que promovem uma cultura de prevenção. Para apoiar o intercâmbio de informações sobre as melhores práticas, a Agência elaborou um relatório sobre boas práticas de prevenção dos riscos para os jovens trabalhadores.

### Estratégia para proteger os jovens trabalhadores

Na figura 1 apresenta-se um modelo de SST para os jovens trabalhadores que sugere uma estratégia bidireccional para combater os riscos de SST que enfrentam. É necessário promover uma cultura de prevenção não só entre os novos trabalhadores, mas também em todos os níveis de ensino. Para além das medidas regulamentares destinadas a melhorar o emprego e os locais de trabalho, os Estados-Membros estão a formular e a aplicar políticas e práticas educativas para integrar a educação sobre os riscos e a SST na educação e na formação profissional.

Figura 1: Modelo de SST para jovens trabalhadores



(1) Prevenção dos riscos para os jovens trabalhadores: políticas, programas e práticas no local de trabalho: <http://osha.europa.eu/en/publications/reports/TE3008760ENC/view>.

(2) A Directiva 94/33/CE do Conselho é aplicável aos trabalhadores menores de 18 anos. Em Portugal a Lei 99/2003, de 27 de Agosto, que aprova o Código do Trabalho, e a Lei 35/2004, de 29 de Julho, que regulamenta o Código do Trabalho, consagram os direitos dos menores no trabalho.

mais eficaz das inovações a nível do local de trabalho. Também é importante transmitir às empresas a mensagem de que os trabalhadores saudáveis e informados são o seu investimento mais importante para o futuro. Os Estados-Membros devem garantir que os programas e campanhas de SST em sectores que empregam muitos jovens, como os cabeleiros e os centros de atendimento, incluem uma vertente relativa aos jovens.

### Ensinaamentos retirados das intervenções no local de trabalho e da formação profissional

O relatório apresenta casos de acções eficazes de prevenção dos riscos para os jovens trabalhadores. Muitos desses casos referem-se a iniciativas de formação e tutoria, sendo importante salientar o facto de tal formação ter tido lugar em organizações que dispõem de um bom sistema de gestão da segurança e da saúde no trabalho para prevenir a exposição dos jovens trabalhadores aos perigos, sendo a formação apenas uma das partes desse sistema de gestão da SST.

O empenhamento dos outros trabalhadores neste projecto é considerado essencial, bem como a cooperação com outras partes interessadas, como instituições de ensino, inspectores do trabalho e sindicatos. Os estudos de caso sobre o local de trabalho também indicam que o investimento nos jovens trabalhadores pode produzir uma compensação adicional: a formação no domínio da SST não só desenvolve os próprios jovens trabalhadores como também pode aumentar a percepção desse tipo de riscos no conjunto dos trabalhadores.

### Factores de sucesso na formação

É possível identificar vários factores comuns de sucesso nos exemplos de formação analisados neste relatório. Entre eles figuram os seguintes:

- integração de uma vertente relativa aos jovens em todas as acções de prevenção;
- compromissos ao mais alto nível com as medidas de SST para proteger os jovens;
- oferta de formação no local de trabalho no contexto da gestão geral da segurança, a fim de prevenir os riscos no local de trabalho e garantir que os jovens trabalhadores só desempenham funções consentâneas com as suas capacidades mentais e físicas, sob uma supervisão adequada. A formação não basta, só por si, para reduzir eficazmente os riscos;
- fundamentação das acções e intervenções numa avaliação dos riscos; garantia de que as acções são executadas, acompanhadas e revistas;
- oferta de formação no contexto da aplicação de medidas destinadas a tornar o ambiente de trabalho seguro e saudável para os jovens trabalhadores; atribuição a estes últimos de funções adequadas para a sua idade, capacidades e experiência; garantia de uma supervisão adequada;
- consulta e participação activa dos jovens trabalhadores;
- importância de aprender com as experiências da integração da SST na educação, uma vez que as recomendações relativas ao seu ensino eficaz no sector da educação também são válidas para o local de trabalho, designadamente:
  - definição de objectivos de aprendizagem claros e centrados no desenvolvimento de competências,
  - estabelecimento de um equilíbrio entre a teoria e a prática,
  - utilização de recursos e métodos de ensino adequados,
  - exigência de formação dos supervisores, orientadores e formadores tanto na sua função como em matéria de SST,
  - inclusão da SST como parte integrante de outras formações iniciais,

- desenvolvimento de parcerias, o que, a nível do local de trabalho, inclui o estabelecimento de parcerias com agências de trabalho temporário,
- cobertura de actividades profissionais «femininas» e «masculinas»,
- garantia de uma estreita ligação com a vida profissional;
- a eficácia da utilização dos pares, incluindo jovens trabalhadores mais experientes, e do recurso a trabalhadores mais velhos e experientes como orientadores. Esta prática proporciona uma experiência positiva tanto aos colegas novos como aos mais antigos;
- utilização de métodos de aprendizagem activos e participativos, por exemplo em que os jovens aprendem a reconhecer os perigos, bem como a examinar e resolver problemas de trabalho reais, fazendo-o, sempre que possível, em contexto de trabalho;
- utilização de vídeos ou de métodos baseados na realidade virtual quando o acesso a locais de trabalho reais não é possível ou para demonstrar situações de alto risco;
- utilização de concursos ou de outras formas de reconhecimento para motivar o trabalho em projectos de segurança e de saúde no trabalho ou demonstrar as competências em matéria de SST;
- aproveitamento dos resultados do trabalho desses estudantes no processo real de avaliação e prevenção dos riscos no local de trabalho. Esta prática faz com que o exercício adquira sentido para os jovens e seja útil para os empregadores;
- ligação da formação à aquisição de um diploma reconhecido ou de outros comprovativos de realização profissional que os estagiários podem acrescentar aos seus CV e que aumentam a sua empregabilidade;
- para os programas, a adopção de uma abordagem holística que combina as actividades levadas a cabo nas escolas e estabelecimentos de formação com o apoio a uma maior prevenção nas empresas;
- integração da SST como parte de um correcto desempenho das funções — no trabalho e na formação profissional;
- integração da formação e do desenvolvimento de competências em matéria de SST como parte da aprendizagem e do desenvolvimento ao longo da vida. Por lei, a SST não deveria ser apenas objecto de uma formação isolada quando se começa a trabalhar.

### Das políticas para a prática

#### Aprendizes reformulam materiais de formação de SST (SPAR)

A cadeia de venda a retalho aproveitou a campanha «Team4Kids» da Inspeção do Trabalho austríaca. Os aprendizes da SPAR, os trabalhadores da SST e a Inspeção do Trabalho uniram esforços para desenvolver o programa sobre a avaliação dos locais de trabalho, utilizando os resultados das próprias inspecções dos aprendizes. Estes aprendizes ensinaram, seguidamente, os aprendizes mais novos, transmitindo-lhes os conhecimentos de SST e experiências adquiridos durante o projecto.

#### Motivar os jovens trabalhadores para tomarem medidas destinadas a melhorar a sua segurança e saúde no trabalho (DaimlerChrysler)

Foram apresentadas aos jovens aprendizes problemas reais de segurança e de saúde no local de trabalho e foi-lhes pedido que encontrassem soluções práticas e exequíveis para os mesmos. Depois de aprovados pelos quadros superiores, os resultados do estudo foram aplicados com o auxílio de peritos. Os jovens trabalhadores adquiriram competências em matéria de tomada de decisões e concepção dos produtos, além de ficarem muito motivados para o tratamento das questões de segurança e de saúde no trabalho.

Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho

Gran Vía, 33, E-48009 Bilbao

Tel.: (+ 34) 94 479 43 60, Fax: (+ 34) 94 479 43 83

E-mail: [information@osha.europa.eu](mailto:information@osha.europa.eu)

© Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho. Reprodução autorizada mediante indicação da fonte. Printed in Belgium, 2008

<http://osha.europa.eu>